

TURISMO REGENERATIVO NA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO DA ALIANÇA FUTURI – INICIATIVA DA ONG CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI-BRASIL)

Ana Luiza dos Santos Prado*
Samuel Leandro Oliveira de Mattos**

Resumo: As crises ambientais e sociais crescentes destacam que a sustentabilidade sozinha não é suficiente para mitigar os impactos humanos. Em resposta, o turismo regenerativo surge como uma abordagem essencial para restaurar e equilibrar os sistemas socioambientais. Este estudo visa analisar como a Aliança Futuri, uma iniciativa da ONG Conservação Internacional (CI-Brasil), contribui para o desenvolvimento do turismo regenerativo na Bahia. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo e descritivo, utilizando a técnica de estudo de caso. Observou-se que a Aliança Futuri exerce um impacto positivo significativo, desempenhando um papel crucial na promoção de um turismo educativo e inclusivo. A iniciativa envolve diversos atores, incluindo comunidades locais e povos indígenas, contribuindo para a preservação da cultura local e para a proteção da biodiversidade em áreas como o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e a Mata Atlântica.

Palavras-Chave: Turismo regenerativo. Desenvolvimento regenerativo. Responsabilidade socioambiental. Sustentabilidade.

Abstract: The growing environmental and social crises highlight that sustainability alone is no longer sufficient to counterbalance the adverse impacts of human actions. In response, regenerative tourism emerges as a crucial approach to restoring and balancing socio-environmental systems. This study aims to analyze how the Futuri Alliance, an initiative of the NGO Conservation International (CI-Brazil), contributes to the development of regenerative tourism in Bahia. To achieve this, a qualitative and descriptive study was conducted, employing the case study as the primary technique. The findings indicate that the Futuri Alliance has a positive impact, as it plays a fundamental role in promoting educational and inclusive tourism. The initiative involves various stakeholders, including local communities and indigenous peoples, contributing to the preservation of local culture and the protection of biodiversity in areas such as the Abrolhos Marine National Park and the Atlantic Forest.

Keywords: Regenerative tourism. Regenerative development. Socio-environmental responsibility. Sustainability.

*Bacharela em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e em Línguas Estrangeiras Aplicadas pela La Rochelle Université, França. Mestranda em Inovação, Empresa e Sociedade pela Université de Haute-Alsace, França. Email: anokaprado@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0340-1892>

**Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia. Mestre em Cultura & Turismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorando em Administração pela Universidade Federal da Bahia – NPGA/EAUFBA. E-mail: slomattos@uesc.br – ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1249-6319>

Introdução

Sharpley (2020) aponta que o conceito de turismo sustentável emergiu como a principal alternativa ao turismo de massa, respondendo à crescente preocupação com os impactos negativos associados ao turismo convencional. Nesse contexto, o turismo sustentável exerce pressão sobre governos, organizações e a sociedade em geral para promover mudanças e adaptações na produção e no consumo, ao mesmo tempo em que legitima o crescimento e a sustentabilidade do setor turístico. Conforme destacado por Gibbons (2020), há um crescente questionamento sobre a eficácia do paradigma convencional da sustentabilidade em promover a restauração completa, o equilíbrio e a resiliência dos sistemas socioambientais por meio de mudanças incrementais, especialmente quando essas mudanças são fundamentadas em perspectivas mecanicistas e reducionistas.

O turismo sustentável preocupa-se com os danos que suas atividades podem causar ao meio ambiente. No entanto, Duxbury et al. (2020) argumentam que é necessária uma abordagem mais consciente e ativa, na qual o turismo não apenas minimize danos, mas também beneficie o meio ambiente. Nesse cenário, a percepção de que a sustentabilidade não é mais adequada levou ao surgimento do conceito de turismo regenerativo (Pereira, 2022). Nesse sentido, percebe-se que esse conceito de turismo, representado pela participação ativa das comunidades locais e pela educação ambiental dos turistas, é cada vez mais utilizado como uma estratégia essencial para assegurar a viabilidade em longo prazo dos destinos turísticos e para alinhar o setor com os esforços globais de combate às mudanças climáticas e promoção da sustentabilidade.

Considerando esses fatores, este artigo tem como objetivo analisar como a Aliança Futuri, uma iniciativa da ONG Conservação Internacional (CI-Brasil), contribui para o desenvolvimento do turismo regenerativo na Bahia. Para isso, será necessário entender o que é a Futuri e suas principais atividades e princípios no contexto turístico, além de avaliar como elas impactam as comunidades locais, a economia e o meio ambiente nessa região.

Os procedimentos metodológicos adotados consistem em uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem qualitativa, incluindo estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Do ponto de vista científico, este trabalho contribui de forma significativa para a ciência ao aprofundar temáticas como o turismo, a sustentabilidade, a regeneração e o desenvolvimento

regional. Esses assuntos são de grande relevância e atualidade, considerando a importância de práticas responsáveis aplicadas ao turismo para aumentar a competitividade de territórios como as regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia.

Turismo e desenvolvimento

O turismo, palavra de origem francesa "*tour*", que significa “volta”, é realizado por pessoas durante viagens a lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de mais de 24 horas e menos de um ano, com a finalidade de lazer, negócios e outros (OMT, 2001).

Nesse sentido, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) e o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) destacam que a atividade turística abrange várias modalidades, incluindo a sustentável, que enfatiza a proteção ambiental; a cultural, que valoriza as tradições socioculturais de uma região; a gastronomia, que proporciona novas vivências alimentares; o ecoturismo, que utiliza os recursos naturais e culturais de maneira responsável; e o turismo de experiência, que promove a interação emocional entre o viajante e o ambiente.

Segundo a Organización Mundial del Turismo (OMT, 2017), o turismo representa 10% da riqueza gerada na economia mundial e é responsável por 1 em cada 10 empregos, tornando-se uma importante fonte de renda e emprego, além de desempenhar um papel relevante na promoção da imagem e da percepção do país externamente.

Não obstante, a crise ambiental global tem levado a sociedade a buscar alternativas mais sustentáveis, e o turismo não é exceção. O turismo sustentável, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1995) é definido como aquele que é “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para comunidades locais”.

Portanto, é imprescindível adotar uma nova abordagem para medir o desenvolvimento, enfatizando a qualidade em vez da quantidade, a fim de resolver as dificuldades enfrentadas, pois as "preocupações crescentes sobre as mudanças climáticas, excesso de turismo, emprego em declínio, condições trabalhistas e degradação de recursos destacaram a inadequação do atual sistema capitalista em lidar com as falhas do turismo em massa” (Cave; Dredge, 2022 p. 504, tradução nossa).

Ketter (2022), ao investigar os impactos da pandemia de COVID-19 no turismo global, enfatiza a necessidade de que os gestores do setor disponham de ferramentas eficazes para gerenciar crises e aumentar a capacidade de adaptação, promovendo assim uma resiliência maior. O autor também ressalta a importância de implementar estratégias que orientem os sistemas turísticos locais, incentivando a retomada do crescimento do turismo por meio da criação de novas propostas de valor que atendam tanto aos mercados atuais quanto aos futuros.

A demanda por experiências autênticas destaca a importância de práticas que minimizem impactos negativos e restaurem ecossistemas, envolvendo as comunidades. Nesse contexto, o Brasil tem grande potencial turístico devido à sua diversidade ambiental e cultural.

Turismo regenerativo: uma perspectiva além da sustentabilidade

Segundo Irving et al. (2005), fomentar a sustentabilidade no turismo exige uma abordagem estratégica e contínua de desenvolvimento, fundamentada em uma nova perspectiva sobre as questões sociais, culturais e ambientais dos destinos turísticos. Essa abordagem deve estar em sinergia com a economia globalizada, utilizando a sustentabilidade como um princípio orientador.

Conforme aponta Sonaglio (2017), devido às limitações inerentes ao conceito de desenvolvimento sustentável e às dificuldades de sua aplicação prática, o turismo, mesmo incorporando os princípios da sustentabilidade, ainda mantém sua natureza essencialmente capitalista. Isso leva à persistência das interferências e ao agravamento dos problemas sociais, culturais e ambientais, de forma semelhante ao que ocorre no desenvolvimento econômico convencional.

De acordo com Pisani-Ferry (2020), a trajetória de conscientização ecológica e suas demandas tornaram-se ainda mais evidentes durante a pandemia de Covid-19. A mudança no comportamento do consumidor, cada vez mais consciente das implicações de suas decisões, fortaleceu a noção de que, além de preservar o meio ambiente, é crucial restaurar e reparar os danos negativos provocados pela sociedade ao longo dos anos.

O Turismo Regenerativo é um paradigma inovador no turismo, caracterizado por uma abordagem holística e reparadora. Por ser um conceito recente, ainda não possui uma definição consensual. Bellato et al. (2023) destacam que a maior parte da literatura atual é exploratória, indicando a necessidade de mais pesquisas empíricas e desenvolvimento teórico. As interpretações de Turismo Regenerativo variam, refletindo uma compreensão limitada de suas bases filosóficas. Embora reconhecido como um conceito recente, uma definição universal seria inconsistente com seus princípios.

Dessa forma, utilizando a sistematização proposta por Bellato et al. (2022) sobre as abordagens paradigmáticas no turismo, apresenta-se o Quadro 1 que destaca algumas das características do turismo tradicional, do turismo sustentável e do turismo regenerativo.

Quadro 1: Diferentes abordagens do turismo

| Turismo tradicional | Turismo sustentável | Turismo regenerativo |
|---|--|---|
| Raciocínio dividido, sequencial e isolado. | Focado na indústria como parte de um setor que visa promover otimizações. | Perspectiva integrada, que considera o turismo como parte de um sistema mais amplo, onde a cooperação com a natureza é fundamental. |
| Componentes individuais de um sistema buscando maximizar os benefícios para a humanidade. | Adesão generalizada, atratividade comercial e uso do termo pelos agentes turísticos convencionais; entretanto, resultados perceptíveis ainda são escassos. | Supera a lógica do mercado ao integrar novos valores, atores e conhecimentos. |

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Bellato et al. (2022).

De acordo com Dredge (2022), enquanto a sustentabilidade se concentra em reduzir a degradação e equilibrar os impactos sociais e ambientais dentro do turismo, a regeneração visa à recuperação do planeta. Para progredir em direção à regeneração, é essencial primeiro reconhecer as limitações intrínsecas do nosso pensamento e estimular os colaboradores a investigarem também suas próprias limitações. Em outras palavras, a meta não é apenas

atenuar os impactos adversos, mas também reverter os processos que bloqueiam o progresso do desenvolvimento sustentável na sociedade.

Nessa premissa, o turismo em territórios indígenas e áreas protegidas apresenta desafios e oportunidades únicas. Corbarí (2015) discute o turismo em territórios indígenas no Brasil desde 1999. A autora propõe uma divisão dos tipos de turismo a partir dessa análise, começando pelo ‘turismo cultural’, que se ramifica em ‘turismo étnico’ e, subsequentemente, em ‘turismo étnico indígena’. A partir desse ponto, o turismo em áreas indígenas é categorizado em duas modalidades: turismo convencional, controlado externamente, e turismo sustentável, via turismo de base comunitária.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente (2006), o turismo em Unidades de Conservação (UCs) pode gerar empregos e renda, mas deve ser integrado de maneira a respeitar a diversidade sociocultural e os ecossistemas, além de promover a qualidade de vida às atuais e futuras gerações. Para tanto, é fundamental que as práticas turísticas sejam planejadas e executadas com base em princípios que não apenas assegurem que a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico caminhem juntos de forma equilibrada, mas também que as atividades turísticas contribuam ativamente para a regeneração dos ecossistemas e o fortalecimento das comunidades locais.

ONG's: uma aliança para o turismo regenerativo

O desenvolvimento do turismo regenerativo exige não apenas a restauração ecológica e o empoderamento das comunidades locais, mas também um diálogo contínuo e colaborativo entre diversos atores sociais.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, incluídos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, foram definidos na Conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012, e na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em Nova York em 2015 (ONU-Brasil, 2020). Esses objetivos incluem uma série de metas destinadas a eliminar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover a qualidade de vida com ética e justiça social.

Nesse sentido, as organizações não governamentais (ONGs) desempenham um papel crucial no desenvolvimento do turismo regenerativo. "Essas organizações caracterizam-se por serem privadas sem fins lucrativos, formais e autônomas e incorporam algum grau de envolvimento de trabalho voluntário" (Fischer, 2002, p. 45-46). Desse modo, essas organizações atuam como elo entre a sociedade e o Estado. Isso faz com que os trabalhos das ONGs ganhem maior importância (Tachizawa; Pozo; Alves, 2012).

Brito (2010) aponta que, desde a década de 1990, as ONGs voltadas para a preservação ambiental têm desempenhado um papel crucial como defensoras da sustentabilidade nos destinos turísticos, participando ativamente das discussões sobre o setor. A importância das parcerias entre o setor turístico e essas ONGs para promover o desenvolvimento sustentável foi destacada em eventos significativos como a Conferência de Lanzarote (1995), a Declaração de Quebec (2002) e os Acordos de Mohonk (2000).

Como organizações sem fins lucrativos, essas ONGs empregam o turismo como um meio estratégico para financiar iniciativas de conservação ambiental. Simultaneamente, elas promovem educação e impulsionam o desenvolvimento local, integrando a sustentabilidade em suas operações.

A promoção do turismo regenerativo implica em educar e engajar turistas e comunidades locais sobre a importância da conservação ambiental. Para Irving et al. (2005):

Educar para o turismo é, portanto, condição para iniciativas duradouras e para a repartição de benefícios no desenvolvimento turístico. Assim, pensar sustentabilidade no turismo implica em idealismo e visão estratégica de longo prazo, mas também pragmatismo, a partir de experiências capazes de transformar utopia em possibilidade, discurso em prática cotidiana (Irving et al., 2005, p.6).

Segundo Goodwin (2016, p. 23), o turismo responsável envolve a aceitação da responsabilidade e o reconhecimento de que o turismo é moldado pelas nossas ações. Hussain (2021) destaca que, para isso, é necessário redefinir os papéis dos diversos atores envolvidos, incluindo o turista. Esse deve assumir responsabilidade por suas escolhas, sendo crucial que ele tenha consciência de que faz parte de um sistema vivo governado pelas leis e princípios da natureza.

Amaro (2003) ressalta que, em um contexto de globalização econômica e social, a importância das ações locais e do engajamento dos cidadãos em busca do bem-estar social se torna evidente. Nesse cenário, as ONGs assumem um papel fundamental, frequentemente liderando iniciativas de desenvolvimento que são moldadas pelos recursos, necessidades e características específicas de cada localidade. Assim, as atividades das ONGs se diferenciam dos modelos de desenvolvimento universalistas, pois priorizam soluções adaptadas às particularidades de cada comunidade, promovendo, dessa forma, um desenvolvimento mais responsável e inclusivo.

Metodologia

Na linha deste presente artigo, a pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, em exploratória e descritiva; quanto à natureza e técnica de análise de dados da abordagem do objeto pesquisado, como qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi construída a partir de fontes como artigos científicos, websites e livros. Notou-se que o conceito de Turismo Regenerativo ainda está em estágio inicial tanto no Brasil quanto globalmente, devido ao fato de ser uma abordagem recente.

Este é um estudo de caso focado na Aliança Futuri, iniciativa da ONG Conservação Internacional (CI-Brasil). Para analisar as principais atividades e princípios no contexto do turismo regenerativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, especialmente no próprio site da Aliança, além de assistir vídeos disponíveis na internet e artigos disponíveis online. Para avaliar os impactos da Aliança de acordo com o turismo regenerativo, utilizou-se Dredge (2022) e de Araneda (2019; 2020; 2022).

Para estruturar este estudo de caso, foram analisados diversos elementos co-criados, tais como os Objetivos, a Missão, os Compromissos e os Princípios da Futuri. Além disso, investigou-se a Área de Atuação da Futuri e a evolução do projeto e ações significativas implementadas.

Um foco especial foi dado ao Roteiro Turístico + Sustentável e Regenerativo no Extremo Sul da Bahia, proposto pela Futuri, que abrange um total de 26 dias de experiências

autênticas na região, incluindo visitas a atrativos e 60 empreendimentos comprometidos com a promoção de um turismo mais justo e sustentável para as pessoas e a natureza.

Também foi considerado o Manual de Boas Práticas Sustentáveis no Turismo, elaborado pela aliança. Esses documentos e iniciativas foram analisados para compreender como contribuem para um turismo regenerativo, destacando os impactos e as melhores práticas implementadas no contexto regional.

Análise dos dados e resultados

Segundo Futuri Brasil (2022), a aliança é composta por instituições e indivíduos envolvidos na gestão e operação do turismo. A coalizão inclui empreendedores dos setores de hospedagem, alimentação, transporte e serviços turísticos, além de educadores, profissionais do turismo, gestores e técnicos de áreas protegidas, tanto públicas quanto privadas. Também participam gestores públicos de meio ambiente, turismo e cultura em níveis municipais e estaduais, representantes de povos indígenas e comunidades tradicionais locais, bem como organizações do terceiro setor. Juntos, eles trabalham para co-criar e executar iniciativas que promovam um turismo mais sustentável e regenerativo no "Território Abrolhos Terra e Mar" (Quadro 2).

Quadro 2 – O que foi co-criado: Objetivos, Missão, Compromissos e Princípios

| |
|---|
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer um sistema de governança que integre iniciativas, atividades, pessoas e roteiros;• Promover a operação turística com responsabilidade com o meio ambiente, com as pessoas e a economia local;• Implementar práticas sustentáveis em melhoramento contínuo;• Divulgar roteiros, atividades e destinos mais sustentáveis. |
| Missão |
| <ul style="list-style-type: none">• Ressaltar a importância do cuidado com o meio ambiente;• Valorizar a cultura e características locais, por meio de educação patrimonial junto à comunidade e visitantes;• Valorizar as áreas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas);• Dar visibilidade para o território por meio da imagem de destino sustentável;• Buscar o equilíbrio econômico, social e ambiental nas comunidades, por meio de atividade turística; |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar saberes e experiências relacionadas ao turismo e práticas de menor impacto; • Manter ordenados e bem cuidados espaços públicos, estruturas turísticas e atrativos naturais existentes. |
| <p>Compromissos</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração do território por meio de pessoas e iniciativas; • Criar novos roteiros integrados; • Valorizar a cultura e história local; • Incentivar a rotatividade de áreas de visitação para minimizar pressão antrópica; • Incentivar a implantação de infraestrutura para o ordenamento das atividades e roteiros; • Promover qualificação permanente sobre melhores práticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). |
| <p>Princípios</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Do respeito ao próximo, a diversidade de opiniões dos integrantes do grupo; • Do respeito ao meio ambiente e as culturas locais; • Da ética no desenvolvimento da atividade; • De incentivar e valorizar a equidade social, racial e de gênero; • Do comprometimento em adotar práticas sustentáveis definidas como critérios da iniciativa; • Da união por uma causa maior; • Da escuta ativa, por meio de saber ouvir e quando falar; • Da responsabilidade dos empreendimentos turísticos com as comunidades receptoras. |

Fonte: Futuri Brasil (acesso em 3 mar. 2024)

A partir de Futuri Brasil (2022), é visível a atuação da aliança em partes do Sul e Extremo Sul da Bahia, nos municípios de Nova Viçosa, Caravelas, Alcobaça, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte, Canavieiras e Una. Região de grande importância biológica, onde se encontra a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, considerada um centro de endemismo do bioma megadiverso da Mata Atlântica (Figura 1). A região, conhecida também como Território Abrolhos Terra e Mar, é responsável pela maior produção pesqueira da Bahia e é um dos principais pólos turísticos brasileiros, contemplando as regiões turísticas da Costa das Baleias, do Descobrimento e parte da Costa do Cacau (Futuri Brasil, 2022).

Figura 1 - Atuação da Futuri



Fonte: Futuri Brasil (acesso em 3 mar. 2024)

Evolução do projeto e ações significativas

De acordo com Futuri Brasil (2022), a motivação para a formação desta aliança surgiu da percepção e necessidade de instituições e pessoas em promover o turismo com base na sua potencialidade de conservação da natureza, fortalecimento cultural, geração e distribuição de renda aliado ao bem-estar humano no território. A partir dessa premissa, surgiu a oportunidade de parceria com a Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil), iniciando assim, no ano de 2021, o Projeto Turismo+Sustentável, com a facilitação do consórcio Seleção Natural/Gaia Consultoria. Com esta parceria, iniciou-se o processo de co-criação do conceito, objetivos, missão, princípios e compromissos da iniciativa Turismo + Sustentável, a cronologia das ações estão expostas no Quadro 3 (Futuri Brasil, 2024). Com base nas orientações dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), foram estabelecidos critérios e ações orientadoras para a implementação e busca contínua de práticas mais sustentáveis na gestão e operação do turismo no território, buscando promover coletivamente a efetivação de ações para conservação, prosperidade e inclusão (Futuri Brasil, 2022).

Quadro 3 - Cronologia de Ações Significativas

| Ano | Ações significativas |
|------|---|
| 2020 | <ul style="list-style-type: none"> • Início do Projeto • Lançamento do Projeto Turismo+Sustentável pela CI-Brasil. • Co-criação da Futuri. |
| 2021 | <ul style="list-style-type: none"> • Construção Coletiva • Contratação de consultorias Seleção Natural e Gaia. • Identificação e envolvimento de mais de 900 atores do turismo local. • Formação de grupos de Co-Criação e Pontos Focais (130 pessoas). • Definição de objetivos e modelo de governança. • Elaboração de um Plano de Ação. • Seleção e mentoria de 10 pequenos negócios de turismo sustentável. |
| 2022 | <ul style="list-style-type: none"> • Lançamento Oficial da Futuri e início da execução do Plano de Ação pelos Grupos de Trabalho: • Execução do Plano de Ação por 4 grupos de trabalho: Governança, Roteiros, Comunicação e Capacitação. • Publicação do Manual de Boas Práticas para Sustentabilidade no Turismo. • Lançamento da Autoavaliação de Boas Práticas e da Carta de Princípios. • Criação de um mapa colaborativo de atrativos naturais e culturais. • Participação em eventos e treinamentos. • 64 aliados formais aderiram à Futuri. • Seleção no edital Teia de Soluções para desenvolver um Roteiro + Sustentável. |
| 2023 | <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da Futuri e evolução do seu modelo de governança: • Destaque na mídia nacional. • Apoio na criação das Trilhas de Longo Curso no Extremo Sul da Bahia. • Formalização do apoio institucional do Ministério do Turismo. • Desenvolvimento do Roteiro + Sustentável com a Fundação Grupo Boticário. • Realização de encontros bimestrais "Boas Práticas na Prática". • Continuidade do Plano de Ação pelos Grupos de Trabalho. • Projeto piloto para cultivo de algas marinhas e fortalecimento de associações de pescadores e marisqueiras. • Investimentos do Blue Natural Capital Fund para conservação marinha e costeira. |

Fonte: Futuri Brasil (acesso em 3 mar. 2024) e Conservação Internacional (acesso em 4 mar. 2024).

Roteiro Futuri, o primeiro da Aliança

Segundo Futuri Brasil (2023), a iniciativa Futuri, parte do projeto Turismo + Sustentável da Conservação Internacional (CI-Brasil), busca promover o turismo regenerativo no Extremo Sul da Bahia, unindo ONGs, empresas e indivíduos em prol de um turismo mais sustentável. Em 2022, em parceria com a Associação Despertar Trancoso (ADT), a Futuri foi selecionada pelo edital Teia de Soluções da Fundação Grupo Boticário, o que possibilitou a criação do Roteiro Futuri. Esse itinerário pioneiro oferece aos viajantes um modelo de turismo consciente, flexível e ajustável aos interesses de cada um, sendo gratuito e acessível no site da Aliança (Quadro 4).

Quadro 4 - Roteiro de 26 dias de uma imersão em uma Bahia autêntica

| Dia | Localização | Atividade | Descrição |
|---------------|-----------------------|---|---|
| 1 | Caravelas | Conhecendo Abrolhos e Baleias Jubarte | Visita ao Centro de Visitantes, trilha, imersão virtual, visita ao Instituto Baleia Jubarte. |
| 2 ao 4 | Caravelas | Arquipélago dos Abrolhos | Visita ao arquipélago, opções de Liveboards ou bate e volta, caminhada, mergulho, baleias. |
| 5 | Caravelas | Natureza e Cultura na RESEX Cassurubá | Intercâmbio cultural, passeio de barco, trilhas, caiaque, artesanato, degustação de mariscos. |
| 6 | Prado | Parque Nacional do Descobrimento | Visita ao parque, trilhas, pernoite em Cumuruxatiba. |
| 7 | Cumuruxatiba, Prado | Natureza e Saberes na Aldeia Tibá | Imersão Pataxó, trilha, celebração Awê, almoço típico, banho de ervas. |
| 8 | Cumuruxatiba, Prado | Cultura Pataxó na Aldeia Kaí | Trilha do Saber, Praia do Moreira, pratos tradicionais. |
| 9 | Cumuruxatiba, Prado | Vivência na Aldeia Pequi | Rituais, artesanato, imersão na natureza, discussões. |
| 10 | Corumbau, Prado | Comunidade de Veleiro na RESEX Corumbau | Passeio de barco, almoço tradicional, interação com moradores. |
| 11 | Corumbau, Prado | Trilha de Bicicleta em Corumbau | Exploração de trilhas, conexão com mar, falésias, rios. |
| 12 | De Corumbau à Caraíva | Travessia de Buggy | Passeio de buggy, visita à Comunidade Bugigão, chegada em Caraíva. |

| | | | |
|----|---------------------------------------|---|---|
| 13 | Caraíva, Porto Seguro | Imersão Cultural Pataxó | Visita à aldeia Porto do Boi, rituais, banho de ervas, pintura corporal, degustação típica. |
| 14 | Porto Seguro | Trilha do Monte Pascoal | Trilha com indígenas, caminhada pela Mata Atlântica. |
| 15 | Porto Seguro | Parque Nacional do Pau Brasil | Visita ao parque, passeio de bicicleta, berçário de Pau-Brasil, banho de cachoeira. |
| 16 | Porto Seguro e Arraial d'Ajuda | Encontro com Baleias Jubarte | Observação de baleias com orientação de pesquisadores, passeio em embarcações adequadas. |
| 17 | Arraial d'Ajuda, Porto Seguro | Capoeira em Arraial d'Ajuda | Imersão na capoeira, visita ao centro histórico. |
| 18 | Trancoso, Porto Seguro | RPPN Rio do Brasil | Visita à reserva, trilhas a pé e de bicicleta, passeio de caiaque. |
| 19 | Trancoso, Porto Seguro | Trilha nas Praias do REVIS Rio dos Frades | Caminhada pela praia, observação da vida selvagem. |
| 20 | Coqueiro Alto, Trancoso, Porto Seguro | Imersão na Comunidade de Coqueiro Alto | Vida sustentável, ecossistema do Parque Nacional do Pau Brasil. |
| 21 | Porto Seguro | História do Brasil Colonial | Tour pelo centro histórico, visita a marcos históricos. |
| 22 | Porto Seguro | Experiência Cultural Pataxó | Visita à Aldeia Reserva da Jaqueira, atividades culturais, reservas antecipadas. |
| 23 | Santo André, Santa Cruz Cabrália | Passeio de Caiaque no Rio João de Tiba | Passeio de caiaque, observação da fauna e flora, conservação ambiental. |
| 24 | Belmonte e Canavieiras | Travessia pelo Manguezal da Resex Canavieiras | Travessia de barco, banho de lama negra, visita à comunidade de Campinhos. |
| 25 | Canavieiras | Exploração da RESEX de Canavieiras | Interação com comunidades locais, pesca artesanal, banho no Rio Cainágua, avistamento de botos. |
| 26 | Canavieiras | Stand Up Paddle na RESEX de Canavieiras | Prática de SUP, observação da vida marinha, pôr do sol. |

Fonte: Roteiro Futuri (acesso em 5 mars. 2024)

Segundo o Futuri Brasil (2023), o Roteiro Futuri oferece uma experiência que vai além de uma simples visitação, promovendo uma conexão profunda com valores de sustentabilidade e respeito às culturas locais. Ao longo de 26 dias, o roteiro explora as belezas naturais e proporciona vivências autênticas no Extremo Sul da Bahia, incentivando uma

viagem mais consciente e imersiva. Os empreendimentos recomendados no roteiro são parceiros da Futuri e integram práticas sustentáveis em suas atividades.

Manual de Boas práticas Sustentáveis no Turismo

De acordo com Futuri Brasil (2022), o Manual de Boas Práticas Sustentáveis no Turismo é um guia colaborativo para profissionais e instituições do turismo no Território Abrolhos Terra e Mar, na Bahia, visando fortalecer práticas de turismo sustentável e regenerativo. Destinado a guias, operadores, agências, meios de hospedagem, empresas de transporte, gestores de áreas protegidas e iniciativas de Turismo de Base Comunitária, entre outros, o manual oferece orientações adaptadas à realidade local. A Futuri convida todos a aplicar essas diretrizes para promover um turismo mais consciente e responsável.

O manual está organizado em três partes. A Parte 1, intitulada "Apresentação", contextualiza o manual e oferece uma visão geral de seu conteúdo para facilitar o uso. A Parte 2, "Autoavaliação da Adoção de Práticas Sustentáveis no Turismo", apresenta 42 critérios de sustentabilidade em atividades turísticas, organizados em oito temas definidos pela Futuri através de um processo de co-criação. Essa seção inclui o "Formulário de Autoavaliação de Adoção de Boas Práticas para a Sustentabilidade", incentivando a compreensão e adoção gradual dessas práticas. A Parte 3, "Orientações para Melhores Práticas de Sustentabilidade no Turismo Local", descreve e exemplifica práticas sustentáveis para o turismo no território, divididas em dois grupos principais. Este formato visa facilitar a adoção de práticas sustentáveis e promover uma evolução contínua no turismo do Território Abrolhos Terra e Mar (FUTURI BRASIL, 2022).

A análise exibida no Quadro 5 da Aliança Futuri revela uma abordagem exemplar de turismo regenerativo que vai além da sustentabilidade tradicional. A ênfase na conservação da biodiversidade, o respeito à identidade local, a promoção de práticas regenerativas e a colaboração entre diversos atores são componentes chave que garantem não apenas a minimização dos impactos negativos do turismo, mas também a regeneração dos sistemas socioambientais. A Futuri, com sua abordagem integrada e holística, posiciona-se como um modelo de desenvolvimento turístico que equilibra as necessidades econômicas, ambientais e

sociais, contribuindo para um futuro mais sustentável e justo para as regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia (Futuri Brasil, 2021).

Quadro 5 - Princípios da Aliança Futuri para o Turismo Regenerativo na Bahia

| |
|---|
| <p>1. Ética e Estética</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Futuri enfatiza a conservação da biodiversidade marinha e terrestre, com foco em áreas como o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e a Mata Atlântica. • Prioriza práticas que preservam a autenticidade local, integrando estruturas e materiais ao ambiente natural e cultural. • Valoriza produtos de pequenos produtores locais, promovendo a cultura familiar e reduzindo a poluição do transporte de mercadorias. |
| <p>2. Relações de Regeneração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentiva a participação ativa de diversos atores, promovendo autoavaliação e compromisso com valores sustentáveis. • Envolve comunidades tradicionais e indígenas, fomentando colaboração e desenvolvimento mútuo. • Cria roteiros e atividades que promovem a regeneração ambiental, como o cultivo sustentável de algas marinhas. |
| <p>3. Sentido de lugar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende e valoriza a identidade cultural e natural do Território Abrolhos Terra e Mar, promovendo um turismo que respeita e celebra essas características. • Adota uma gestão integrada do turismo, envolvendo múltiplos setores e comunidades, evitando abordagens isoladas. |
| <p>4. Identidade orgânica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adota uma abordagem holística, reconhecendo a interconexão entre todos os atores e elementos do sistema turístico. • Valoriza a diversidade como força, cultivando diferentes conhecimentos e talentos. • Apoiar e promover a participação ativa de comunidades locais e pequenos negócios. |
| <p>5. Design</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra objetivos éticos e estéticos, inspirando-se na natureza para criar soluções sustentáveis e bonitas. • Adota princípios de otimização de recursos e circularidade, minimizando impactos ambientais. |
| <p>6. Dinâmico e Evolutivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a complexidade e evolução contínua do sistema turístico, promovendo reflexão e aprendizado contínuos. • Ajusta ações com base em feedback e novas informações, atualizando continuamente o Plano de Ação. • Compromete-se com a inovação e busca por melhores práticas, implementando projetos piloto e adaptando práticas conforme os ODS. |
| <p>7. Colaborativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construída sobre a colaboração entre ONGs, empresas, comunidades locais e governos, fundamental para mudança sistêmica e inovação no turismo regenerativo. • Promove pertencimento e coesão social, envolvendo e beneficiando diretamente comunidades locais através de treinamentos e capacitações contínuas. |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos critérios de Dredge (2022); Araneda (2019; 2020; 2022).

Considerações finais

A atividade turística, como uma das principais ações antrópicas, reflete a interação entre as pessoas e o meio ambiente. Muitas vezes, essa atividade prioriza o lucro em detrimento da preservação ambiental, revelando uma dinâmica predatória que precisa ser reavaliada. Nesse cenário, o conceito de Turismo Regenerativo surge como uma solução, não apenas reduzindo os impactos negativos, mas também restaurando e regenerando ecossistemas danificados, promovendo uma mudança significativa nas práticas turísticas.

Este estudo examinou a Aliança Futuri, uma iniciativa da ONG Conservação Internacional (CI-Brasil), e sua contribuição para o desenvolvimento do turismo regenerativo na Bahia. Os resultados mostram que a Aliança Futuri desempenha um papel fundamental na promoção de práticas turísticas que vão além da sustentabilidade, buscando a regeneração ambiental, cultural e socioeconômica da região.

A análise das atividades da Aliança Futuri revelou que suas práticas estão alinhadas com os princípios do turismo regenerativo, como Ética e Estética, Relações de Regeneração, Sentido de Lugar, Identidade Orgânica, Design Dinâmico e Evolutivo e Colaborativo. Esses princípios são aplicados tanto no planejamento quanto na execução de suas atividades, demonstrando um compromisso com a regeneração ambiental e a participação de diversos atores contribuindo de forma colaborativa.

Apesar das limitações devido à novidade do tema no Brasil e à escassez de referências bibliográficas nacionais, o estudo destaca a importância de aprofundar a pesquisa sobre turismo regenerativo. Sugere-se explorar a aplicação de práticas regenerativas em outros biomas, focando na conservação da biodiversidade e no fortalecimento das comunidades locais. Analisar iniciativas em diversas regiões e comunidades tradicionais pode fornecer informações significativas sobre a eficácia das estratégias regenerativas. Além disso, investigar o papel das políticas públicas e das parcerias público-privadas pode contribuir para a implementação bem-sucedida de projetos de turismo regenerativo.

Diante das crises ambientais globais, iniciativas como a Aliança Futuri são consideradas inspiradoras, pois incentivam a adoção de práticas responsáveis e duradouras. Além disso, essas ações são cruciais para moldar um futuro em que o turismo coexista harmoniosamente com a natureza e, conseqüentemente, atue como um agente de regeneração

ambiental e fortalecimento das comunidades. Assim, ao promover um turismo regenerativo, assegura-se um legado positivo para as próximas gerações.

Referências

AMARO, R. R. Desenvolvimento: um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. In: **Cadernos de Estudos Africanos**, Lisboa, n. 4. p. 37-70, jan/jul. 2003. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/cea/article/view/8659>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ARANEDA, M. **Regenerative experiences design**. 2019. Disponível em: <<http://turismoregenerativo.org/2019/09/disenho-de-experiencias-regenerativas/>>. Acesso em: 20 mar. 2024

ARANEDA, M. **The three relations of regeneration**. 2020. Disponível em: <<http://turismoregenerativo.org/2020/05/las-tres-relaciones-de-la-regeneracion/>>. Acesso em: 20 mar. 2024

ARANEDA, M. **Live sobre Turismo Regenerativo no Brasil**. Ekoways Caminhos Regenerativos. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AIUrEqEHkQ&t=300s>>. Acesso em: 19 mar. 2024

BELLATO, L. et al. Transformative roles in tourism: adopting living systems' thinking for regenerative futures. In: **Journal of Tourism Futures**, v. 8 n. 3, p. 312-329, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JTF-11-2021-0256>>. Acesso em: 30 mar. 2024

BELLATO, L. et al. Transformative epistemologies for regenerative tourism: towards a decolonial paradigm in science and practice? In: **Journal of Sustainable Tourism**, 32(6), p. 1161-1181, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2023.2208310>>. Acesso em: 2 abr. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Brasília-DF: Ministério do Turismo. p. 44, 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para visitação em unidades de conservação**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente Brasília, 2006. Disponível em: <<https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20200417203825.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2024

BRITO, B. R. **Turismo em Meio Insular Africano**: Potencialidades, constrangimentos e impactos. Lisboa: Gerpress, 2010.

CAVE, J; DREDGE, D. Regenerative tourism needs diverse economic practices. In: **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 503-513, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341624774_Regenerative_tourism_neds_diverse_economic_practices>. Acesso em: 10 abr. 2024

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. **Retrospectiva 2023**. 2023. Disponível em: <<https://www.conservation.org/brasil/noticias/2023/12/22/retrospectiva-2023>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CORBARÍ, S. D. **O Turismo Envolvendo Comunidades Indígenas em Teses e Dissertações: Retrato das Relações e dos Impactos Socioculturais**. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38376>. Acesso em: 26 abr. 2024

DREDGE, D. Regenerative tourism: transforming mindsets, systems and practices. In: **Journal of Tourism Futures**, v. 8 n. 3, p. 269- 281, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JTF-01-2022-0015>>. Acesso em: 20 mar. 2024

DUXBURY, N; BAKAS, F; CASTRO, T. V.; SILVA, S. Creative tourism development models towards sustainable and regenerative tourism. In: **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su13010002>>. Acesso em: 28 mar. 2024

FISCHER, R. M. **O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FUTURI BRASIL. **Manual de boas práticas: Futuri Brasil**. 2024. Disponível em: <https://futuribrasil.com/wp-content/uploads/2022/07/Manual-de-Boas-Praticas_Futuri.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.

FUTURI BRASIL. **Projetos de turismo sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://futuribrasil.org/projetos>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

FUTURI BRASIL. **Projeto Turismo+Sustentável**. 2021. Disponível em: <<https://futuribrasil.com/>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

FUTURI BRASIL. **Roteiro Futuri**. 2023. Disponível em: <https://futuribrasil.com/roteiro/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FUTURI BRASIL. **Sobre a Futuri**. 2024. Disponível em: <<https://futuribrasil.com/sobre-a-futuri/>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

GIBBONS, L. V. Regenerative - The New Sustainable? In: **Sustainability**, v. 12, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su12135483>>. Acesso em: 12 abr. 2024

GOODWIN, H. **Responsible Tourism: using tourism for sustainable development**. 2 ed. Oxford: Goodfellow Publishers, 2016.

HUSSAIN, A. A future of tourism industry: conscious travel, destination recovery and regenerative tourism. In: **Journal of Sustainability and Resilience**, v.1, p. 1-10, 2021.

IRVING, de A. M. et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. In: **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 4, p. 1-8, 2005.

KETTER, E. Bouncing back or bouncing forward? Tourism destinations crisis resilience and crisis management tactics. In: **European Journal of Tourism Research**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.54055/ejtr.v31i.2748>>. Acesso em: 10 maio 2024

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Lo que todo gestor turístico debe saber**. Madrid (Espanha): OMT, 1995.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

OMT - Organización Mundial del Turismo. **Panorama OMT del turismo internacional**, Edición 2017, UNWTO, Madrid. DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284419043> Acesso em: 20 mar. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. ONU Brasil, 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org>>. Acesso em: 31 abril. 2024.

PEREIRA, P. Porquê reduzir a pegada de carbono do turismo? In: **TravelBI by Turismo de Portugal**. 20 de Out. de 2022. Disponível em: <<https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/porque-reduzir-a-pegada-de-carbono-do-turismo/>>. Acesso em: 30 abril. 2024.

PISANI-FERRY, J. **Building a Post-Pandemic World Will Not Be Easy | by Jean Pisani-Ferry**. Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/environmental-and-economic-tradeoffs-in-covid19-recovery-by-jean-pisani-ferry-2020-04>>. Acesso em: 1 maio. 2024.

SHARPLEY, R. Tourism, sustainable development and the theoretical divide: 20 years on. In: **Journal of Sustainable Tourism**, v. 28, n.11, p. 1932–1946, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1779732>>. Acesso em: 27 abr. 2024

SONAGLIO, K. E. Aproximações entre o turismo e a resiliência: um caminho para a sustentabilidade. **Turismo - Visão e Ação**, v. 20, n. 1. p. 80-104, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261058528010>. Acesso em: 20 abr. 2024

TACHIZAWA, T.; POZO, H.; ALVES, J. A. F. Formulação de um plano estratégico em instituições do Terceiro Setor: o caso de uma ONG de pequeno porte. In: **REUNA**, v. 17, n. 3, p. 53-72, 2012.